

cadastre-se | esqueci senha

Em Brasília

11:08

Informação

conheça outras áreas do site...

AGROTEMPO

Conteúdo

Cadastre
gratuito
especiais

Agrote

RECIFE



Menu

Início

Notícias

Inform

Trig

Avei

Cevi

Triti

Cen

Artigos

Esta

Sanida

Artiq

Créditc

Evento

Galeria

Home**Agricultura**

- AgrolinkFit
- Aviação Agrícola
- Cereais de Inverno
- Ferrugem Asiática
- Sementes

Veterinária

- Febre Aftosa
- Gripe Avária
- Saúde Animal

Negócios

- Agromáquinas
- Cotações
- Oportunidades

Notícias

- Biotecnologia
- Notícias

Serviços

- Agrobusca
- Agrotempo
- Colunistas
- Estatísticas
- Eventos
- Feiras e Fotos

Fale Conosco**Cereais de Inverno**

+ A - A ☰ ☷ ★

Adubação e a qualidade nutricional dos alimentos

11/04 - 19:34

Diversas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade nutricional dos alimentos vegetais, e diminuir a deficiência de nutrientes na alimentação humana. O aumento na demanda por produtos com melhor qualidade nutricional motiva o agricultor a produzir alimentos mais nutritivos, o que acaba refletindo na pesquisa agrícola. Como os cereais são os mais ingeridos pela população, são o veículo ideal para mudar o balanço da ingestão de nutrientes.

Práticas agronômicas e modificação genética das plantas podem aumentar a exportação de micronutrientes da lavoura para o prato do consumidor. Algumas estratégias incluem a seleção de variedades com altos níveis nutricionais nas sementes, e a engenharia genética para manipular o teor do nutriente na planta. Arroz com altas quantidades de ferro e também aquele contendo carotenóides, são exemplos de plantas cuja engenharia genética pode melhorar a composição nutricional do grão.

A adubação com macronutrientes e micronutrientes vegetais pode ter efeitos significativos sobre a produção de nutrientes para os seres humanos. Por exemplo, adubação nitrogenada excessiva pode diminuir o teor de vitamina C e aumentar o nível de carotenos em várias culturas. A adubação com potássio pode aumentar significativamente a acumulação de vitamina C. Plantas com níveis adequados de zinco sintetizam mais vitaminas do complexo B e vitamina C. Suplementação de selênio em solos deficientes pode aumentar o teor de vitamina C e diminuir o de nitratos. A adição de micronutrientes ao solo, como zinco, níquel e selênio, pode aumentar os seus teores nos grãos e outras partes comestíveis. Por outro lado, elementos como ferro são pobemente translocados para grãos e frutos, mesmo suplementando o substrato com este elemento.

O emprego da calagem com o intuito de aumentar o pH de solos ácidos, fornece cálcio e magnésio às plantas diminuindo, porém, a disponibilidade de micronutrientes como cobalto, cobre, zinco e ferro, mas aumentando a absorção de selênio e molibdênio pelas plantas. Níveis elevados destes elementos podem ser tóxicos para as plantas e a calagem, neste caso, ajuda a diminuir os efeitos deletérios do excesso do micronutriente no solo. Por outro lado, em solos com níveis insuficientes destes elementos, a calagem pode agravar o quadro de carência no tecido vegetal.

A adubação orgânica melhora a estrutura do solo, eleva a capacidade do solo de reter nutrientes e água, aumenta a disponibilidade dos nutrientes através do processo da mineralização e contribui para a diminuição da fixação do fósforo no solo. Os ácidos orgânicos, resultantes da decomposição da matéria orgânica, aceleram a solubilização de minerais do solo aumentando a disponibilidade de nutrientes para as plantas. Além disso, é a principal fonte de energia e de nutrientes para os microrganismos do solo. Em um levantamento realizado nos EUA verificou-se que vegetais cultivados organicamente contêm mais vitamina C, ferro, magnésio e fósforo, e significativamente menos nitrato do que os vegetais cultivados de modo convencional. Mais pesquisas, porém, são necessárias para verificar os impactos da adubação orgânica na qualidade nutricional do produto colhido.

Fonte: Embrapa Agropecuária Oeste**Autor:** Oscar Fontão de Lima Filho**Pesquisa de Opinião (Opcional)**

Avalie esta página

 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Por que você atribui esta nota?

Email

[Continuar](#)[Cadastra-se](#)[Contato](#)[Colaborar](#)[Soluções AgrolinkFit](#) | [Aviação Agrícola](#) | [Saúde Animal](#) | [Cotações](#) | [Notícias](#) | [Colunistas](#)[Agrotempo](#) |[Cadastrar-se](#) | [Fale Conosco](#) | [Política de Privacidade](#) |

11/04 - 19:34

Diversas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade nutricional dos alimentos vegetais, e diminuir a deficiência de nutrientes na alimentação humana. O aumento na demanda por produtos com melhor qualidade nutricional motiva o agricultor a adquirir alimentos mais nutritivos, o que está refletindo na pesquisa agrícola. Como os cereais são os mais ingêndios pela população, são o veículo ideal para mudar o balanço da ingestão de nutrientes.

Práticas agronômicas e modificação genética das plantas podem aumentar a exportação de micronutrientes ou levar a uma maior disponibilidade para o prato do consumidor. Algumas estratégias incluem a seleção de variedades com altos níveis nutricionais nas sementes, e a engenharia genética para manipular o teor de nutrientes na planta. Arroz com altas quantidades de ferro e também aquele contendo carotenoides, são exemplos de plantas cuja engenharia genética pode melhorar a composição nutricional do grão.

A combinação com macroelementos e micronutrientes vegetais pode ter efeitos sinérgicos sobre a produção de nutrientes para os seres humanos. Por exemplo, adubação nitrogenada excessiva pode diminuir o teor de vitamina C e aumentar o nível de caroteno em certas culturas. A adubação com potássio pode aumentar significativamente a absorção de vitamina C. Plantas com níveis adequados de enzima sintetizam mais esteroides do complexo d-hidroxi-C. Suplementação de sódio em solos deficientes pode aumentar o teor de vitamina C e diminuir o de carotenos. A adição de micronutrientes ao solo, como zinco, níquel e selênio, pode aumentar os seus teores nos grãos e outras partes comestíveis. Por outro lado, elementos como ferro são notavelmente translocados para grãos e frutos, mesmo quando se encontra o substrato com este elemento.

O emprego da cevada com o intuito de aumentar o pH de solos ácidos, ferro, cálcio e magnésio as plantas diminuem, porém, a disponibilidade de micronutrientes como cobre, zinco e ferro, mas aumentando a absorção de selênio e molibdônio pelas plantas. Níveis elevados desses elementos podem ser tóxicos para as plantas e a cevada, neste caso, ajuda a diminuir os efeitos deletérios do excesso de enxofre no solo. Por outro lado, em solos com níveis insuficientes destes elementos, a cevada pode aproveitar o excesso de carência no tecido vegetal.

A adubação orgânica melhora a estrutura do solo, eleva a capacidade do solo de reter nutrientes e água, aumenta a disponibilidade dos nutrientes através de processo de mineralização e contribui para a diminuição da fixação do nitrogênio no solo. Os ácidos orgânicos resultantes da decomposição de matéria orgânica, aceleram a矿化ção de minerais do solo aumentando a disponibilidade de nutrientes para as plantas. Além disso, é a principal fonte de energia e de nutrientes para os microorganismos do solo. Porém, o cultivo achatado praticado nos EUA verificou-se que vegetais cultivados organicamente contêm mais vitamina C, ferro, magnésio e fósforo, e significativamente menos nitrogênio do que os vegetais cultivados de modo convencional. Mais pesquisas, porém, são necessárias para verificar os impactos da adubação orgânica na qualidade nutricional do produto colhido.

Fonte: Embrapa Agropecuária Oeste

Autor: Oscar Fontão de Lima Filho

Pesquisa de Opinião (Opcional)

Avalie esta página

C1 C2 C3 C4 C5 C6 C7 C8 C9